

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
BACHARELADO EM ENFERMAGEM

JANETE MÁXIMO
MARIA DE FÁTIMA DOS SANTOS
TAMIRIS KARLA DA SILVA
VANESSA MARIA VITAL DA SILVA

TRATAMENTO HUMANIZADO A PESSOA IDOSA NA ATENÇÃO BÁSICA

RECIFE

2022

JANETE MÁXIMO
MARIA DE FÁTIMA DOS SANTOS
TAMIRIS KARLA DA SILVA
VANESSA MARIA VITAL DA SILVA

TRATAMENTO HUMANIZADO A PESSOA IDOSA NA ATENÇÃO BÁSICA

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Professor(a) Orientador(a): Camila Bezerra Correia Neves

RECIFE

2022

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 1745.

T776 Tratamento humanizado a pessoa idosa na atenção básica. / Janete Máximo
[et al]. Recife: O Autor, 2022.

20 p.

Orientador(a): Prof. Camila Bezerra Correia Neves.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário
Brasileiro – UNIBRA. Bacharelado em Enfermagem, 2022.

Inclui Referências.

1. Humanização. 2. Atenção Básica. 3. Geriatria. I. Santos, Maria de
Fátima dos. II. Silva, Tamiris Karla da. III. Silva, Vanessa Maria Vital da. IV.
Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA. V. Título.

CDU: 616-083

Dedicamos esse trabalho a nossos pais.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradecemos a Deus pelo privilégio da vida e por ter nos proporcionado que chegássemos até aqui. A nossas famílias por terem nos dado todo o apoio e suporte que contribuíram diariamente em nossa persistência e foco nessa caminhada ao longo desses cinco anos de curso. Também agradecemos aos professores que sempre estiveram dispostos a nos ajudar para um melhor aprendizado e acreditaram em nosso potencial. Em especial, agradecemos a professora e nossa orientadora Camila Bezerra por sua paciência e disponibilidade quando precisávamos. Agradecemos a Coordenadora do curso Wanuska Portugal e a Instituição por nos ter proporcionado a chance e as ferramentas necessárias que nos permitiu chegar hoje ao final desse ciclo de maneira satisfatória.

“A Enfermagem é uma arte; e para realizá-la como arte, requer uma devoção tão exclusiva, um preparo tão rigoroso, quanto a obra de qualquer pintor ou escultor; pois o que é tratar da tela morta ou do frio mármore comparado ao tratar do corpo vivo, o templo do espírito de Deus? É uma das artes; poder-se-ia dizer, a mais bela das artes!”

(Florence Nightingale)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO.....	9
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	9
3.1 PROCESSO DE ENVELHECIMENTO.....	9
3.2 ATENÇÃO BÁSICA	11
3.3 HUMANIZAÇÃO NA ASSISTÊNCIA	12
3.4 ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO AO PACIENTE IDOSO NA ATENÇÃO BÁSICA	13
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	14
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	17
REFERÊNCIAS	18

TRATAMENTO HUMANIZADO A PESSOA IDOSA NA ATENÇÃO BÁSICA

Janete Máximo

Maria de Fátima dos Santos

Tamiris Karla da Silva

Vanessa Maria Vital da Silva

Professora Orientadora: Camila Bezerra Correia Neves

Resumo: O processo de envelhecimento é algo que faz parte do processo natural humano. É bastante comum que as pessoas atingem essa faixa etária com diversas alterações fisiológicas e entre essas alterações estão as comorbidades que habitualmente afetam indivíduos com mais de 60 anos. O tratamento humanizado com pessoas que pertencem ao grupo da terceira idade está ganhando cada vez mais espaço entre os profissionais de saúde devendo destacar o profissional de enfermagem que trata o paciente e familiares diretamente e, de certa forma, intimamente. Assim, o objetivo desse trabalho é demonstrar a importância do papel do enfermeiro no tratamento humanizado a pessoa idosa. Para isso, foi realizada uma revisão de literatura na biblioteca Scientific Electronic Library Online (Scielo) e na base de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs) no período de março a outubro de 2022 com as palavras chaves Humanização, Atenção Básica e Geriatria e o operador booleano AND. O enfermeiro tem como função atuar no planejamento de ações de promoção a saúde precisa estar aberto para interações e diálogos com o paciente. Sendo assim, o enfermeiro deve ouvir atentamente suas queixas e dúvidas sem escanteá-lo pelo simples fato de serem idosos e aconselha-los e acolhe-los quando necessário.

Palavras-chave: Humanização, Atenção Básica, Geriatria.

1 INTRODUÇÃO

A humanização é descrita, no campo da saúde, como uma aposta ético-estético-política. É uma aposta ética porque envolve a atitude de usuários, gestores e profissionais de saúde comprometidos e corresponsáveis. É estética porque se refere ao processo de produção da saúde e de subjetividades autônomas e protagonistas. É política porque está associada à organização social e institucional das práticas de atenção e gestão na rede do SUS (FIOCRUZ, 2013).

Lançada em 2003, a Política Nacional de Humanização (PNH) busca pôr em prática os princípios do SUS no cotidiano dos serviços de saúde, produzindo mudanças nos modos de gerir e cuidar. A PNH estimula a comunicação entre gestores, trabalhadores e usuários para construir processos coletivos de

enfrentamento de relações de poder, trabalho e afeto que muitas vezes produzem atitudes e práticas desumanizadoras que inibem a autonomia e a corresponsabilidade dos profissionais de saúde em seu trabalho e dos usuários no cuidado de si. Vinculada à secretaria de Atenção à Saúde do Ministério da Saúde (MS), a PNH conta com equipes regionais de apoiadores que se articulam às secretarias estaduais e municipais de saúde. A partir desta articulação se constroem, de forma compartilhada, planos de ação para promover e disseminar inovações nos modos de fazer saúde (POLÍTICA NACIONAL HUMANIZADA, 2013).

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), a população idosa no Brasil passou de 12,2% em 2012 para 14,4% em 2016, tendo o acréscimo de 16% (VIEIRA & SANTOS, 2020). O aumento da população idosa e expectativa de vida atualmente é considerado um evento global. Logo, o serviço de saúde necessita estar preparado para atender em específico a pacientes com este seguimento etário. Em especial o Profissional de Enfermagem já que este possui contato direto com família e paciente (TRISTÃO et al., 2020).

O processo de morte é algo que está ligado ao dia a dia do Enfermeiro, que pode lidar com a situação tranquilamente durante a sua jornada de trabalho, mas um assunto pouco debatido na sociedade. Em pacientes idosos que possuem alguma comorbidade/doenças terminais, a aproximação desse processo pode fazer com que prefiram viver com o silêncio, a infelicidade, a rejeição e até mesmo da culpa. E são nesses momentos que à assistência prestada aos idosos visa fornecer uma condição que favoreça a viver o resto da sua vida de forma digna até o momento de sua morte. Além de prestar também uma assistência aos familiares dos pacientes (SANTOS et al., 2021).

Ao observar a lacuna existente na exploração acadêmica quanto a humanização no tratamento do idoso na atenção básica. Notou-se que houve um aumento na população idosa e se faz necessário o desenvolvimento desse projeto para uma melhor qualidade no atendimento à população idosa futura.

Além desta lacuna, que gerou a oportunidade do projeto, existe a motivação pessoal das autoras, tendo duas de nós já atuando na área e convivem todos os dias com a situação precária quanto ao atendimento dessa faixa etária.

O projeto tem por foco, portanto, representar a importância da qualidade no atendimento ao idoso e apoio a seus familiares bem quanto uma melhor preparação do profissional de Enfermagem. Pois é necessária a preocupação constante dos profissionais da saúde com o atendimento ao idoso considerando suas expectativas e necessidades físicas, emocionais, espirituais e sociais. E sabemos que para uma assistência humanizada ao idoso deve-se sempre prestar um atendimento priorizando a sua individualidade e totalidade. Como um incentivo a mais para comprovar a importância do projeto, observou-se que pouco se aborda a respeito do tema por nós escolhido.

Diante do que foi citado surge o seguinte questionamento: Em que nível a atenção básica pode auxiliar no tratamento humanizado a população idosa? Nesse sentido, o objetivo desse trabalho é fornecer suporte com base no conhecimento para a população idosa por meio de palestras e campanhas de promoção a saúde e distribuição de panfletos.

Este estudo possui os seguintes objetivos específicos: demonstrar a importância do papel do enfermeiro quanto ao tratamento humanizado a pessoa idosa, avaliar o profissional de enfermagem quanto ao tratamento prestado a pessoa idosa, analisar o cenário atual da população idosa, destacar a importância do enfermeiro aos cuidados com a pessoa idosa e assistência aos familiares no âmbito da Atenção Básica.

2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Foi realizada uma revisão de literatura sobre o tratamento Humanizado a Pessoa Idosa na Atenção Básica, através de uma busca de artigos científicos publicados na biblioteca Scientific Electronic Library Online (Scielo) e na base de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs) no período de março a outubro de 2022. Serão utilizados os seguintes descritores: Humanização, Atenção Básica e Geriatria com o operador booleano AND.

Para tal, foram inseridos apenas trabalhos publicados entre os anos de 2017 à 2021 escritos em língua portuguesa. Os artigos encontrados foram lidos e analisados e aqueles que não corresponderam ao objetivo do estudo, não estiveram disponíveis na íntegra e estiveram duplicados nas bases de dados foram excluídos.

Base de dados	Artigos encontrados	Artigos Excluídos	Artigos Incluídos na Revisão
MEDLINE	62	62	0
IBECS	9	9	0
Scielo	17	9	8
Lilacs	11	5	6
Total	99	85	14

Fonte: os autores (2022).

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 PROCESSO DE ENVELHECIMENTO

O processo de envelhecimento populacional repercutiu e ainda continua repercutindo nas diferentes esferas de estrutura social, econômica e política da sociedade, uma vez que os idosos possuem necessidades específicas para obtenção de condições de vida adequadas. A expectativa de vida sem dúvida aumentou, e está aumentando se deu devido aos avanços ocorridos na saúde. Porém, ainda se conhece muito pouco sobre a pessoa idosa e até o momento outros atores têm falado pelos idosos, dando foco ao envelhecimento e à velhice como um processo negativo. Esses atores tentam falar a respeito, mas são carregados de estereótipo que impedem a construção de uma identidade positiva do idoso. Por isso, a maior necessidade é buscar conhecer a vida dos idosos, escutando-os a respeito de como a participação deles para a realização de seus anseios e para a construção de vida que lhes seja adequada (MEDEIRO et al., 2019).

Uma pesquisa que utilizou dados referentes a idosos brasileiros, de 60 a 96 anos, estimou que a prevalência de incapacidade em atividades básicas de vida diária (ABVD) de 17,6% e aumenta para 46,3% em relação às atividades instrumentais de vida diária (AIVD). Estudo com idosos residentes na Região Metropolitana de Belo Horizonte (Minas Gerais, Brasil), mostrou que a prevalência de ABVD foi de 7,9% e de 198 para as AIVD. Dentre os diversos fatores que contribuem para a presença de incapacidades, destaca-se o acometimento por múltiplas doenças crônicas não transmissíveis que estão entre as principais causas de saúde em idosos. Em relação aos padrões de multimorbidade, verificou-se prevalências de 2,3% para o acometimento cardiopulmonar, 30,9% para o vascular metabólico e 12,9% para o mental-musculoesquelético (WAGNER et al., 2020).

Com o aumento da expectativa de vida, torna-se importante compreender os fatores que influenciam a qualidade de vida de idosos, bem como os componentes do estilo de vida que podem impactá-la. Desta forma, a partir dos achados desta revisão, observa-se que estudos têm sido desenvolvidos a respeito desse tema em países da Europa, América do Norte, Ásia, Oceania e América Latina, demonstrando a importância dada à área em um contexto mundial. Destaca-se a produtividade na América Latina, principalmente no Brasil e no Chile. É possível que isso possa ser explicado devido à velocidade que vem ocorrendo o envelhecimento populacional nos países em desenvolvimento. Devido à queda da taxa de fecundidade e redução da mortalidade em todas as faixas etárias, no Brasil, por exemplo, a população com 60

anos ou mais atinge 19,6 milhões de pessoas, podendo chegar a 41,5 milhões em 2030 (FERREIRA et al., 2018).

De modo geral, envelhecer é um fenômeno complexo. Mudanças advindas desse processo, tais como surgimento de doenças crônicas degenerativas e limitações físico-funcionais e/ou cognitivas, podem comprometer muito a saúde do idoso, fazendo com que ele, muitas vezes, sinta-se insatisfeito com esse aspecto de sua vida. Além disso, o manejo de agravos à saúde, presença de sintomas e mudanças na rotina diária, podem influenciar negativamente na percepção da QV das pessoas. Idosos com dor e desconforto, alterações no sono e na mobilidade, dependência em relação ao uso de medicamentos e realização de tratamentos, por exemplo, apresentam pior QV quando comparados aos idosos que não possuem essas características (SANTOS et al., 2017).

Em um estudo realizado no município de Aparecida de Goiânia apontou em um contexto geral que a qualidade de vida dos idosos vinculados a uma unidade básica de saúde do município de Aparecida de Goiânia é considerada alta de acordo com a Escala de Qualidade de Vida de Flanagan. O maior índice de satisfação referido relacionou-se ao domínio “ouvir música, assistir TV ou cinema, leitura ou outros entretenimentos”, e o que demonstrou maior insatisfação referiu-se ao “relacionamento íntimo com esposo (a), namorado (a) ou outra pessoa relevante” (OLIVEIRA et al., 2017).

3.2 ATENÇÃO BÁSICA

A trajetória de construção do Sistema Único de Saúde (SUS) é marcada por grandes avanços no acesso e na qualidade do serviço, impulsionados por seus princípios e diretrizes. Contudo, a política de gestão do trabalho ainda clama por avanços, necessários no sentido de formar e mobilizar os profissionais de saúde. Sabe-se da necessidade de impulsionar o modelo curricular e pedagógico de formação dos profissionais de saúde para aproximar-se cada vez mais dos referenciais teóricos e filosóficos do SUS. Dessa forma, poderá avançar na adequada formação que culmine em cuidado problematizado, humanizado e de qualidade (LOPES et al., 2019).

A fim de enfrentar essa fragilidade, programas e políticas públicas de saúde têm sido implantados para melhorar a formação de seus trabalhadores, adotando a concepção problematizadora de educação no âmbito da saúde, sobretudo a

transformação nos processos de trabalho das equipes. Entre elas está a Política Nacional de Humanização (LOPES et al., 2019).

Importante destacar que a atenção básica se tornou *locus* das políticas de humanização e de EPS, pois ambas importantes ferramentas de gestão que acompanham os avanços do conhecimento e favorecem a proposição de soluções viáveis aos problemas de saúde que constituem o cotidiano da atenção básica (LOPES et al., 2019).

Um movimento formativo importante, de direcionamento da gestão estadual, que estimulou a humanização nas UBS do estudo foi o Programa de Qualificação da Atenção Primária à Saúde que foi desenvolvido de modo a permitir que seus participantes vivenciassem as atividades educativas em grupos, usando metodologias ativas, problematizadoras, dialógicas e interdisciplinares, com processos de ação-reflexão-ação da prática profissional e de sua realidade (LOPES et al., 2019).

3.3 HUMANIZAÇÃO NA ASSISTÊNCIA

A PNH tem intencionalidade de transformação na prática, já que busca o aprimoramento dos processos de trabalho a partir do protagonismo dos trabalhadores, gestores e usuários do SUS que estão diretamente implicados no processo de produção de saúde. Tendo como função definir diretrizes dispositivos e ferramentas para dar operacionalidade às práticas humanizadoras que compõem o processo de promoção a saúde (SILVA et al., 2019).

A Política Nacional de Humanização atua a partir de orientações clínicas, éticas e políticas, que se traduzem em determinados arranjos de trabalho e que seguem os seguintes conceitos; acolhimento, gestão participativa e cogestão, ambiente, clínica ampliada e aplicada, valorização do trabalhador, defesa dos direitos dos usuários (POLÍTICA NACIONAL HUMANIZADA, 2013).

Em outras palavras, humanizar é construir relações que afirmem os valores que orientam nossa política pública de saúde (POLÍTICA NACIONAL HUMANIZADA, 2013).

3.4 ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO AO PACIENTE IDOSO NA ATENÇÃO BÁSICA

Os cuidados de enfermagem à pessoa idosa na atenção básica relacionada ao envelhecimento e a saúde da população idosa, direcionada pelas ações e atividades a serem desenvolvidas, neste contexto encontramos as atribuições dos auxiliares de enfermagem, técnicos de enfermagem e enfermeiros, ofertando uma assistência de qualidade tanto no âmbito individual como coletivo vida (SILVA; VIANA, 2018).

No cenário atual, destaca-se a importância do enfermeiro à pessoa idosa, sendo ela responsável por realizar atendimentos familiares, assistindo todas as faixas etárias, da infância até a terceira idade. Entre as atribuições do enfermeiro no atendimento à população idosa, está o cadastro dos idosos na unidade, visitas domiciliares, as informações claras sobre o oferecimento dos serviços, a agenda de consultas, a escuta de queixas e reclamações dessa população que não tem com quem compartilhar seus medos e receios, o apoio dos grupos de idosos, incentivando a criação e participação dos idosos, orientando ser uma boa opção pra melhorar a qualidade de vida (SILVA; VIANA, 2018).

De acordo com Fagundes (2015), a assistência do enfermeiro na terceira idade é essencial. Onde o enfermeiro tem a atribuição de ofertar um cuidado criterioso com intuito de possibilitar um possível bem-estar ou a promoção da autonomia. O cuidado do enfermeiro ao paciente idoso não deve se limitar apenas à assistência terapêutica, deve ir além, alcançando os familiares por meio da educação em saúde, objetivando que os mesmos permaneçam ao lado desse idoso durante sua patologia e tratamento, promovendo um melhor acompanhamento tanto medicamentoso, quanto de cuidados integrais vida (SILVA; VIANA, 2018).

A atenção básica de saúde é executada por profissionais qualificados e capacitados para ofertar um cuidado diferenciado baseado na dignidade do ser humano aqui mais específico do idoso. Entre esses profissionais está o enfermeiro, que é o responsável pelo cuidado integral, estabelecendo relações interpessoais com o idoso, através do diálogo e reflexão, conscientizando sobre sua saúde e percepção, como participante ativo na transformação de vida. Diante disso podemos considerar que na atenção básica de saúde o enfermeiro tem a incumbência de exercer um cuidado humanizado e holístico ao idoso, valorizando sua individualidade vida (SILVA; VIANA, 2018).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Título	Autores/Ano	Objetivo	Conclusão
Saúde do idoso na atenção básica: assistência do profissional enfermeiro descrita na literatura	Silva e Viena (2018)	Verificar nas principais bases de dados nacionais da área da saúde a assistência do enfermeiro da atenção básica na saúde prestada ao paciente idoso.	O enfermeiro na atenção Básica necessita ser um profissional articulador
Educação permanente e humanização na transformação das práticas na atenção básica	Lopes <i>et al.</i> , (2019)	Objetivou-se avaliar os processos de organização e implantação da humanização segundo a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde na Atenção Básica	Realça-se a necessidade de se adotar estratégias de integração ensino-serviço, tal qual foi clarificado neste estudo, para que se possa vencer o desafio do despreparo dos profissionais para atuar na atenção básica
Promoção da saúde e qualidade de vida entre idosos	Santos <i>et al.</i> , (2017)	analisar a participação em grupo de promoção da saúde como estratégia para melhorar a qualidade de vida de idosos.	o atendimento em grupo realmente contribui para melhorar a QV dos idosos.

Avaliação do estilo e qualidade de vida em idosos: uma revisão de literatura	Ferreira, Meireles, Ferreira (2018)	analisar a produção científica nacional e internacional que relaciona estilo e qualidade de vida de idosos	a qualidade de vida é o produto de uma série de comportamentos adotados pelos idosos
Padrões de multimorbidade e incapacidade funcional em idosos brasileiros: estudo transversal com dados da Pesquisa Nacional de Saúde	Wagner <i>et al.</i> , (2019)	o objetivo do estudo foi estimar a associação dos padrões de multimorbidade com a presença de incapacidade funcional em idosos brasileiros.	Concluiu-se que todos os padrões de multimorbidade analisados foram associados à presença de incapacidade nas ABVD e AIVD e, assim, devem ser considerados no planejamento das ações para prevenção de incapacidades em idosos com multimorbidades.
Um olhar sobre o processo do envelhecimento: a percepção de idosos sobre a velhice	Jardim, Medeiros, Brito (2019)	conhecer como os idosos representam a velhice, através de sua percepção do processo de envelhecimento	mostrar à sociedade que a velhice não está associada só a perdas e incapacidades
A Importância Da Humanização No Atendimento Ao Idoso Na Atenção Básica: Revisão Bibliográfica	Nascimento, Santos, Andrade (2020)	O objetivo é verificar através de uma revisão bibliográfica qual a importância da humanização no atendimento ao idoso na atenção básica.	os idosos estão com seus direitos assegurados desde o Estatuto do idoso até as Políticas Nacionais, portando é necessário um atendimento humanizado na atenção básica

Práticas e Cuidados do Enfermeiro na Atenção Primária à Saúde: Gestão do Cuidado da Pele do Idoso	Tritão <i>et al.</i> , (2020)	identificar práticas de cuidado empregadas pelos Enfermeiros da Estratégia Saúde da Família para prevenção, diagnóstico de enfermagem e tratamento de lesão por fricção e lesão por pressão em idosos na comunidade.	observou-se a necessidade de maior investimento institucional em ações de educação permanente aos profissionais de Enfermagem, para que sejam efetivadas boas práticas de cuidado na prevenção, estadiamento e manejo das lesões estudadas.
Cuidados de Enfermagem ao Idoso com Fratura de Fêmur	Vieira, Santos (2020)	realizar o levantamento da assistência prestada ao idoso com fratura de fêmur, como contribuição para diminuição do período de internação	a presença do enfermeiro como elemento agregador de grande importância participativa do cuidado ao idoso
As Dificuldades da Assistência de Enfermagem com o Paciente Idosos em Cuidados Paliativos – Revisão Integrativa	Santos <i>et al.</i> , (2021)	Descrever as dificuldades da assistência de enfermagem paliativa ao paciente idoso segundo a literatura científica	é indispensável a educação continuada e suporte emocional voltado à enfermagem.

Fonte: As autoras (2022)

Em relação a humanização na atenção básica ao idoso Silva e Viana (2018) afirmam, que o enfermeiro na Atenção Básica precisa ser um profissional articulador, que além de suas funções nos cuidados de enfermagem, também pode dar sua contribuição na coordenação das unidades e planejamento de ações de saúde voltadas a comunidade. Além de pensar em sua equipe e na melhor maneira de desempenhar seu trabalho, sempre levando em consideração a coletividade para um trabalho transformador.

Já Nascimento, Santos e Andrade (2020), evidenciam a relevância no que se refere ao desenvolvimento e criação de estratégias de promoção e prevenção à saúde

do idoso na atenção básica, deixando claro a necessidade da qualificação e capacitação dos profissionais que compõem a equipe multidisciplinar, sendo o enfermeiro parte desta equipe. Enquanto Lopes et al. (2019), realça a importância do espaço para interação da comunidade através do diálogo para a implementação da humanização na Atenção Básica a comunidade idosa. E Vieira e Santos (2020), alegam que o enfermeiro é o profissional que está mais próximo do paciente e que deve ter sempre os olhos atentos.

No que se refere ao estilo e qualidade de vida Ferreira, Meireles e Ferreira (2018), destacam que a qualidade de vida resulta de uma série de comportamentos adotados pelo próprio idoso e não são apenas influenciados por um componente. Além de haver ainda os fatores sociais como renda, etnia, escolaridade e estado conjugal. Santos et al. (2017), reforça este mesmo ponto e põe em evidência que a interação em grupo pode contribuir para uma melhoria na qualidade de vida do idoso. Wagner et al. (2019) destaca que as práticas de atividades básicas e instrumentais de vida diária reduzem o risco de multicomorbidades.

Jardim, Medeiros e Brito (2019) trazem um ponto de vista diferente sobre o processo de envelhecimento. De acordo com os autores este processo deve ser visto como uma fase de prazeres e não de incapacidade.

De acordo com Tritão et al. (2020), o profissional de enfermagem deve receber ações de educação bem como ferramentas para o auxílio ao cuidado com os pacientes. Segundo Santos et al. (2021), além do enfermeiro oferecer suporte aos familiares também deve receber um suporte emocional para lidar com a jornada de trabalho.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observa-se a necessidade de um atendimento mais humanizado para com o paciente idoso no âmbito da Atenção Básica.

Tendo em vista que a população idosa vem aumentando no cenário atual, bem como a estimativa de vida, deve-se haver um cuidado e atenção maiores para com pacientes com esta faixa etária já que estes, em geral, são os mais cometidos por comorbidades, sofrem frustrações constantes relacionadas com o processo de envelhecimento e, na maioria dos casos, também sofre com o abandono familiar.

O enfermeiro é o profissional que tem o primeiro contato com esses pacientes quando os mesmos visitam a uma UBS (Unidade Básica de Saúde) de sua comunidade. Este profissional deve ouvir atentamente suas queixas e dúvidas sem escanteá-lo pelo simples fato de serem idosos e aconselha-los e acolhe-los quando necessário. Bem como também devem dar um suporte aos parentes e familiares desses pacientes.

REFERÊNCIAS

FERREIRA, L. K., 2018. *Avaliação do estilo e qualidade de vida em idosos: uma revisão de literatura*. **Rev. bras. geriatr. gerontol.** vol.21 no.5 Rio de Janeiro set./out. 2018.

FIOCRUZ, 2013. *Glossário da Rede HumanizaSUS*. **Fundação Oswaldo Cruz** Pernambuco – Recife.

LOPES, M. T. R. S. et al., 2019. *Educação permanente e humanização na transformação das práticas na atenção básica*. **Revista Mineira de Enfermagem**. Vol. 23:e-1161. Minas Gerais – MG.

MEDEIROS, B. F., 2019. *UM OLHAR SOBRE O PROCESSO DO ENVELHECIMENTO: a percepção de idosos sobre a velhice*. **Universidade do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro – RJ.

NASCIMENTO, G. J. L. P., 2020. *A Importância Da Humanização No Atendimento Ao Idoso Na Atenção Básica: Revisão Bibliográfica*. **REICEN**. Goiás – GO.

OLIVEIRA, L. M. A. C. et al., 2017. *Participação em Grupo Como Recurso para Promoção da Saúde e Qualidade de Vida Entre Idosos*. **Rev. Baiana enferm.** (2017); 31(2): e 17868. Bahia – BA.

POLÍTICA NACIONAL DE HUMANIZAÇÃO (PNH), 2013. 1ª edição, 1ª reimpressão. Brasília – DF.

SANTOS, L. F. et al., 2017. *Participação em Grupo Como Recurso para Promoção da Saúde e Qualidade de Vida Entre Idosos*. **Rev. Baiana enferm.** (2017); 31(2): e 17868. Bahia – BA.

SANTOS, R.R.P. et al., 2021. *As Dificuldades da Assistência de Enfermagem com o Paciente Idosos em Cuidados Paliativos – Revisão Integrativa*. **REVISA**. 2021 Abr-Jun: 10(2): 240-9. Goiás – Go.

SILVA, J. F., VIANA, S. A. A., 2018. *Saúde do Idoso na Atenção Básica: Assistência do profissional enfermeiro descrita na literatura*. **Instituto de Educação Superior da Paraíba**. Paraíba – PA.

SILVA, M. E. K. et al., 2019. *Educação permanente e humanização na transformação das práticas na atenção básica*. **Revista Mineira de Enfermagem**. Vol. 23:e-1161. Minas Gerais – MG.

TRITÃO et al., 2020. *Práticas e Cuidados do Enfermeiro na Atenção Primária à Saúde: Gestão do Cuidado da Pele do Idoso*. **Cogitare Enfermagem**. Santa Catarina – SC.

VIEIRA, M. A.; SANTOS, W. L., 2020. *Cuidados de Enfermagem ao Idoso com Fratura de Fêmur*. **UNICEPLAC**, Brasília – DF.

WAGNER, K. J. P., 2019. *Padrões de multimorbidade e incapacidade funcional em idosos brasileiros: estudo transversal com dados da Pesquisa Nacional de Saúde*. **Cad. Saúde Pública**.